

## GUERRA NA UCRÂNIA: 61 BILHÕES DE DÓLARES DOS EUA PODEM MUDAR A SITUAÇÃO?

Por Gabriel Camilli\*



*Soldado ajoelhado na Praça da Independência em Kiev, quarta-feira, 1º de maio de 2024, cercado por bandeiras que simbolizam os soldados ucranianos mortos na guerra com a Rússia (Efrem Lukatsky/AP).*

*O pacote de 61 bilhões de dólares aprovado pelos EUA pode ajudar a Ucrânia a manter suas linhas de defesa por mais algum tempo, mas nada além disso.*

**N**os últimos dias ouvimos e lemos em quase todos os meios de comunicação atlantistas, que falam da guerra na Ucrânia como se eles próprios a estivessem travando, os quais saudaram como se faz nos estádios, com vivas e gritos, quando a câmara dos representantes do congresso dos EUA aprovaram o novo “pacote” de ajuda militar de 61,8 bilhões de dólares para a resistência de Kiev contra a invasão russa (mais 26 para Israel e oito para Taiwan).

No entanto, comentaristas sérios, embora muitas vezes expressassem alívio pelo fato de a medida ocorrer após meses e meses de controvérsia entre Democratas e Republicanos, foram rápidos a deitar água no fogo, dizendo e escrevendo que é virtualmente impossível que esta ajuda mude radicalmente o curso da guerra. Esta é a posição, por exemplo, do *The Wall Street Journal* e do Instituto para o Estudo da Guerra, talvez conscientes de certos entusiasmos excessivos do passado recente, que depois se desvaneceram como a neve ao sol. Como quando os tanques Leopard alemães e Abrams americanos foram enviados para a resistência em Kiev, apenas para descobrir pouco depois que um drone de mil dólares era capaz de destruir um tanque de 10 milhões de dólares com relativa facilidade.

As razões para cautela são diversas e algumas estão relacionadas com a própria natureza do “pacote” de ajuda. Dos famosos 61,8 bilhões de dólares, quase 20 serão utilizados para repor as reservas de armas e munições que os Estados Unidos já forneceram à Ucrânia nos últimos dois anos. Dinheiro, portanto, que irá

de um gabinete para outro do governo americano. E outros oito bilhões irão financiar agências federais dos EUA que colaboram com agências e forças armadas ucranianas. Não que não seja útil, mas não é a mesma coisa que enviar armas e munições para a frente.

No entanto, o alerta anterior também é motivado por outras razões, muito mais específicas. Um relatório de inteligência da OTAN, publicado pela *CNN* nas últimas semanas, revelou que o aparato militar-industrial russo é capaz de produzir hoje cerca de três milhões de projéteis de artilharia anualmente (e acredita-se que serão ainda mais no futuro), enquanto os Estados Unidos e a Europa juntos alcançam pouco mais de um terço desse número. Não só isso: a Rússia produz cerca de 115 mísseis de longo alcance e 300 drones por mês, e ainda tem 700 mísseis sobressalentes em seus arsenais. Portanto, imaginar que o “pacote” fabricado nos Estados Unidos poderia mudar o rumo da guerra é pura fantasia. Não é por acaso que a mobilização americana foi precedida pela dos europeus. A Dinamarca, os Países Baixos e a República Tcheca formaram uma aliança tripla para fornecer à Ucrânia reposição de drones e mísseis. A Alemanha concordou em fornecer um novo sistema Patriot. Veículos blindados da Lituânia. Holanda, 24 caças F-16. A República Tcheca organizou então uma “arrecadação de fundos” em 15 outros países para comprar projéteis de artilharia e foguetes no mercado internacional.

Um esforço coletivo que, há que se reconhecer, pelo menos nesta fase visa bloquear o avanço russo e estabilizar a frente, ou pelo menos congelar a situação. Espera-se também para ver se a nova lei de mobilização, recentemente aprovada pelo parlamento ucraniano, produzirá os resultados desejados, dado que outro problema das forças armadas de Kiev é, de fato, a escassez de jovens soldados treinados. A estabilização que o famoso general Zaluzhny esperava antes de ser torpedeado e enviado para ser embaixador em Londres.

Seria certamente um resultado de grande importância, tendo em conta que já nos últimos dias o sucessor de Zaluzhny, o general Syrsky, alertou que a situação na frente é difícil.

## “A UCRÂNIA ESTÁ ENFRENTANDO UM DILEMA”

Os russos têm o ímpeto na guerra na Ucrânia. Será que 61 bilhões de dólares podem fazer a diferença? Vejamos: a Ucrânia tem muito poucas munições e muito poucos soldados. A Rússia tem a iniciativa, e desde o início do ano conquistou aldeia após aldeia na Frente Oriental e destruiu cada vez mais a infraestrutura energética da Ucrânia. Com a disponibilização do pacote de ajuda de 61 bilhões de dólares pela câmara dos representantes dos EUA, há sinais de alguma trégua em termos de munições de artilharia e defesa aérea. Mas em nossa opinião e na de alguns especialistas sérios, a Ucrânia precisaria de ajuda adicional para poder partir para a ofensiva.

“O que está acontecendo agora apenas ajudará a Ucrânia a manter a frente”, disse o coronel austríaco Reisner. “Mas é preciso muito mais, especialmente sistemas antiaéreos nas profundezas do país. Porque a Ucrânia enfrenta um dilema aqui”, acrescentou. A Ucrânia precisa de muito mais defesa aérea para poder defender-se dos ataques aéreos estratégicos dos russos, explicou o especialista militar. Eles

também precisariam de sistemas capazes de conter os ataques russos com bombas planadoras na frente. Seriam necessárias mais baterias Patriot. “A defesa aérea é urgentemente necessária tanto na frente como nas cidades. “Em minha opinião, seria uma decisão muito boa dos Estados Unidos se também entregassem mais uma, duas ou três baterias Patriot”, disse Reisner. Segundo ele, isso permitiria à Ucrânia “proteger as profundezas do país. Só então eles poderiam continuar a guerra.” Mas isso não está entre os materiais a serem entregues à Ucrânia. O problema é que a produção desses sistemas é muito complexo e apresenta atrasos.

Este pacote de ajuda foi uma decisão sobre o bem-estar e o infortúnio da Ucrânia nas próximas semanas e meses. Estas munições, bem como o resto do apoio que chegará à Ucrânia, ajudarão o país a manter suas linhas de defesa. Não mais do que isso.

Há meses sabemos que a situação da Ucrânia é cada vez mais desfavorável, especialmente no domínio das munições de artilharia. A única questão é se as entregas chegarão com rapidez suficiente para repelir a ofensiva russa de verão.

Segundo informações públicas e segundo o chefe da inteligência militar ucraniana, Kyrylo Budanov, provavelmente a partir de junho, quando o terreno começar a secar, podemos esperar um novo impulso ofensivo das tropas russas. Não é descabido imaginar que os russos têm como objetivo o período próximo de 22 de junho, porque é uma data historicamente relevante para eles; Em 22 de junho de 1941, a Alemanha Nacional Socialista atacou a União Soviética e, exatamente três anos depois, ocorreu a Operação Bagration, que deu início ao colapso da Frente Oriental Alemã. Sempre se apela ao espírito patriótico. Esta é uma variável muito importante para manter o moral das tropas.

## QUANTO TEMPO AS ENTREGAS VÃO DEMORAR PARA CHEGAR?

Acreditamos que haverá recursos que chegarão de forma relativamente rápida, por exemplo, projéteis de artilharia ou mesmo mísseis superfície-superfície ATACMS. Outros materiais, como defesas aéreas adicionais, levarão mais tempo, até alguns meses. Os caças F-16 prometidos em agosto passado ainda não chegaram à Ucrânia. O mínimo que a Ucrânia pode esperar da decisão do congresso dos EUA é conseguir um certo equilíbrio com os russos, especialmente no domínio das munições de artilharia.

Este reequipamento, na melhor das hipóteses, seria uma repetição do efeito HIMARS do final do verão de 2022. Naquele momento, os primeiros lançadores múltiplos de foguetes deste tipo chegaram à Ucrânia. Demorou várias semanas para os russos se prepararem para o fato de que os ucranianos poderiam atacar repentinamente a uma distância de 70 quilômetros. Eles tiveram que mover postos de comando e depósitos de munição da frente para trás. Este efeito poderia repetir-se se a Ucrânia recebesse um número significativo de mísseis ATACMS, mísseis superfície-superfície de curto alcance que a Ucrânia já utilizou duas vezes, cada vez com o sucesso correspondente.

No entanto, os efeitos foram limitados porque a Ucrânia não tinha ATACMS suficientes para exercer pressão maciça sobre os russos. Se pudessem agora novamente forçar os russos a interromperem o *timing* do seu ataque para se ajustarem à nova situação, isso daria à Ucrânia o importante espaço de manobra de que necessita para se preparar para a ofensiva russa de verão.

É muito difícil, na nossa opinião, falar de uma ofensiva ucraniana. Mesmo que a mídia ocidental alimente esta ilusão. Os ATACMS serviriam apenas para manter as terras liberadas. Para partir para a ofensiva, a Ucrânia precisaria de muito mais apoio, que não está incluído nos 61 bilhões de dólares. Para fazer isso, a Ucrânia precisaria de novas brigadas ofensivas, como as formadas antes da fracassada ofensiva do verão de 2023. Elas teriam que estar equipadas com recursos (munições, tanques, veículos blindados de transporte de pessoal, sistemas de artilharia) e com soldados. E acima de tudo soldados!!! Recursos humanos esgotados para a Ucrânia.

O dilema mais importante que a Ucrânia e seus aliados devem resolver é que a defesa aérea é urgentemente necessária tanto nas linhas da frente como nas cidades. A Ucrânia precisa de muito mais defesa aérea para poder se defender de ataques aéreos estratégicos dos russos e para poder combater os ataques russos com bombas planadoras na frente.

Atualmente, a defesa aérea de médio e longo alcance está localizada principalmente em torno de cidades e centros industriais. No entanto, devido à enorme pressão a que os soldados da frente foram expostos devido ao uso de bombas planadoras russas, nos últimos meses eles foram repetidamente forçados a reduzir as defesas aéreas em torno das cidades e a trazer baterias para a frente para alimentar emboscadas. Mas os russos têm agora uma inteligência muito boa atrás da frente. Eles conseguiram realizar o reconhecimento dos sistemas Patriot e S-300 e destruíram vários lançadores e radares.

## OUTRO PROBLEMA

Em sua campanha aérea estratégica, os russos conseguiram continuar a destruição de infraestruturas. Acredita-se que cerca de 70% da infraestrutura crítica da Ucrânia já tenha sido destruída. Alguns fornecedores de eletricidade na Ucrânia afirmam que estão enfrentando interrupções prolongadas. Isto é devastador.

Em última análise, o que estamos assistindo agora é a fase culminante da segunda ofensiva de inverno da Rússia, que serve para estabelecer uma boa posição de partida para a ofensiva de verão.

Publicado no [La Prensa](#).

---

*\*Gabriel Camilli é coronel-major da reserva do Exército Argentino, formado Oficial de Infantaria pelo Colégio Militar de La Nación. Além de mestre em Assuntos Militares pela Universidade do Norte, possui licenciatura em Relações Públicas e Institucionais pela UADE. Fluente em inglês e italiano e com boa comunicação em alemão, possui ampla experiência, tendo participado ativamente em mediações e negociações no âmbito da ONU, além de atuar como representante da Argentina junto a missões diplomáticas e negociações entre empresas alemãs, suecas e austríacas. Atualmente é diretor do Instituto ELEVAN.*

---